



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ramon Junior Santos da Costa¹

Brendha Moreira Rocha²

Eleno Marques de Araújo³

RESUMO: Este breve ensaio quer discutir brevemente a formação de professores, como algo que perpassa toda a historicidade humana. Em diferentes momentos tal formação recebeu este ou aquele destaque, mas, passou a ser amplamente discutida a partir a Idade Contemporânea onde a função docente passou a ser mais profissional do que vocacional ou sacerdócio como era entendida anteriormente.

Palavras-chave: Profissão. Formação. Crítica.

INTRODUÇÃO

Quando a proposta é falar de formação docente, devemos antes de expor qualquer opinião sobre o assunto, entender o processo histórico de como se deu o construto da educação brasileira, bem como o próprio cenário social que essa está inserida.

A princípio, a educação, instrumento principal que permite o acesso ao conhecimento científico, era privilégio de poucos, dado a dois fatores principais: o custo elevado e uma oferta limitada, que não atendia a demanda exigida. Com isso apenas as classes mais abastadas detinham o capital suficiente para tal acesso. Essa realidade começou a mudar a partir do manifesto dos pioneiros da educação, que deu o ponta pé inicial para abertura que visava a

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia e bolsista PIBIC/UNIFIMES - 2017

² Acadêmica do Curso de Direito e bolsista OVG.

³ Professor adjunto na Unifimes. Mestre e Doutor em Ciências da Religião – bolsista FAPEG (2010-2012). profelenoaraujo@outlook.com

educação para todos. Foram implementados vários projetos que buscavam a inclusão massiva das crianças e jovem em idade escolar. Estes projetos não tiveram o mesmo sucesso, alguns foram substituídos rapidamente por outros que corrigiam lacunas dos anteriores na tentativa de lograr melhores resultados. Todo este processo de construção da educação brasileira culminou, até aqui, com a implementação da LDBEN 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Situa-se aqui a conquista de uma “educação para todos”, possibilitando as classes mais pobres a oportunidade de terem acesso ao conhecimento científico, por meio da educação.

PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Assumimos neste ensaio o significado de educação dado por Werner Jaeger apud Coelho (2009, p. 193) que entende tal termo como

um processo sociohistórico responsável por transmitir valores, modos de vida, conhecimento, artes e ofícios, complementa ainda dizendo que faz parte do processo de modelagem do homem idealizado, mas quem é esse homem idealizado na sociedade, se trata daquele moldado para o trabalho, ou daquele que valoriza a formação intelectual?

A educação, neste sentido amplo, é responsável pela preparação da pessoa para assumir no seio de uma comunidade social o *modus vivendi*, isto é, os valores, hábitos e costumes que são importantes para sua construção e conservação. Dessa maneira, a pessoa fica em melhores condições para desempenhar seu trabalho e para o melhor convívio na sociedade.

Márcio Ferrari (2009) comentando o pensamento de Marx diz que a educação, participa do processo de transformação das condições sociais, mas ao mesmo tempo, é condicionada pelo processo de produção que quase sempre é dominante. Neste sentido, a educação propicia uma ilusão de que através da aquisição do conhecimento podemos alcançar uma sociedade utópica, fazendo menção ao homem cujo a formação prevaleceu em termos intelectuais.

Porém o mesmo mecanismo que deveria desatar as amarras da alienação e do controle das classes sociais exploradas pela classe elitista, não consegue ser eficiente, tornando cada dia mais a classe pobre alienada e submissa a elite, fazendo com que o ciclo da educação reprodutora de realidade se repita, mantendo os ricos no controle e os pobres controlados.

Outro fator que propicia a implantação de uma educação manipulada é a necessidade que um poder corrupto tem de se perpetuar no comando de um país. Se ao contrário oferecesse

uma educação de qualidade estaria criando armas poderosíssimas para sua destruição, uma vez que os cidadãos bem formados não aceitam ser manipulados.

Uma pergunta que se levanta é a seguinte: diante dessa realidade, porque é importante falar de formação de professores? Uma primeira resposta pode ser fundamentada no pensamento de Schon, “na sociedade atual, temos uma crise de confiança nos profissionais recém-formados. Na opinião de Schon, existem razões para isso, pois a formação a que são submetidos nas universidades, segundo ele é inadequada” (ALARCÃO, 2012, p. 13). A formação é inadequada, porque visa repetir um processo ideológico de reprodução do sistema de governo.

Neste interim, constata-se a necessidade da atualização profissional do docente, formação de professores, ou formação continuada, uma vez que a sociedade de hoje é dinâmica e já não é mais como a sociedade do século passado, seja pela influencia das tecnologias, das redes sociais etc. Logo mudam-se alguns elementos e mesmo da ideologia dominante, que quase sempre, esbarra na vertente neoliberalista. Dessa forma, a sociedade contemporânea possui outras necessidades, principalmente as multimídias. No âmbito da educação, os métodos utilizados já não mais são os mais adequados com aulas expositivas, requer assim, dinamismo do professorado em busca de novas tecnologias para as salas de aula.

Na perspectiva da formação de professores há um fator que é preciso ser levado em consideração: a Reflexão. Refletir o processo de formação de professores constitui-se fator importante, haja vista que eles serão os profissionais que irão atuar na formação de outros profissionais de forma geral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação de professores é tema de discussão e debate de nível internacional, uma vez que o assunto é de interesse coletivo e público. De forma geral, no Brasil tem buscado uma maior sistematização no âmbito da formação de professores. Desde a primeira Lei de Diretrizes da Educação Nacional, promulgada em 1961 até a mais recente de 1996 é perceptível as mudanças e os avanços nelas impressos.

A educação foi sistematizada desde os anos iniciais, nas antigas creches, que passou ser condição de ocupar estas vagas de trabalhos, somente os profissionais formados em pedagogia, até o ensino superior passou a ser regulamentado pela LDB, evidentemente com as normativas complementares.

É importante ressaltar ainda que muitos professores assumem a sala de aula sem uma adequada formação para esta função. De outro lado, também é questionável se as licenciaturas no Brasil são mesmo eficientes na formação de profissionais capacitados para o exercício da docência.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.

BRASIL. **LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

COELHO, Ildeu M. (Org.). **Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia**. Goiânia: PUCGoiás, 2009.